

AS CERTIFICAÇÕES DE QUALIDADE NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

QUALITY CERTIFICATIONS IN AGRICULTURAL PRODUCTION: A BIBLIOMETRIC STUDY

Mayara Steffany Santana¹

Julio Cezar de Lara²

Gustavo Domingos Sakr Bisinoto³

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica sobre certificações agrícolas no período de 2018 a 2022, por meio de um levantamento bibliométrico realizado na base de dados Google Acadêmico. Adotou-se uma abordagem quantitativa, de caráter exploratório, com a aplicação de procedimentos estatísticos descritivos para organização, tabulação e análise dos dados. Inicialmente, foram identificadas 68 publicações a partir dos descritores relacionados à certificação, sustentabilidade, rastreabilidade e qualidade. Após refinamento dos critérios de busca, considerando títulos, resumos e palavras-chave, foram selecionados 21 estudos para compor o corpus de análise. Os resultados evidenciaram relativa estabilidade no volume de publicações ao longo do período, com redução em 2020, possivelmente associada aos impactos da pandemia da COVID-19. Observou-se o predomínio de artigos científicos como principal forma de divulgação, maior participação de autores do sexo masculino e concentração territorial da produção científica nas regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, além de expressiva presença de instituições estrangeiras. Identificaram-se, ainda, lacunas relevantes quanto à distribuição regional das pesquisas, especialmente no que se refere à Região Norte, indicando a necessidade de ampliação e diversificação dos estudos sobre certificações agrícolas em diferentes contextos territoriais e produtivos.

Palavras-chave: Produção científica; agronegócio; rastreabilidade; qualidade alimentar; desenvolvimento rural.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the scientific production on agricultural certifications from 2018 to 2022 through a bibliometric survey conducted using the Google Scholar database. A quantitative and exploratory approach was adopted, employing descriptive statistical procedures for data organization, tabulation, and analysis. Initially, 68 publications were identified based on descriptors related to certification, sustainability, traceability, and quality. After refining the search criteria by considering titles, abstracts, and keywords, 21

Revista RAF, Vol. 7, n. 1, 88-110; 2026

1 Graduada em Administração - UNEMAT, contato: mayara.santana@unemat.br

2 Doutor em Desenvolvimento Regional - UNEMAT, contato: juliocezar.lara@unemat.br

3 Doutor em Ciências Ambientais - UNEMAT, contato: gustavo.bisinoto@unemat.br

studies were selected for analysis. The results indicated a relative stability in the number of publications over the analyzed period, with a decrease in 2020, possibly associated with the impacts of the COVID-19 pandemic on academic and research activities. Scientific articles were identified as the predominant form of dissemination, along with a higher participation of male authors. The findings also revealed a territorial concentration of scientific production in Brazil's Southeast and Central-West regions, as well as a significant presence of authors affiliated with foreign institutions. Additionally, important regional gaps were identified, particularly regarding the limited number of studies focusing on Brazil's Northern region, highlighting the need to expand and diversify research on agricultural certifications across different territorial and productive contexts.

Keywords: Scientific production; agribusiness; traceability; food quality; rural development.

1 INTRODUÇÃO

Os efeitos da globalização do mercado oferecem ao consumidor maior diversidade de preços e marcas, impulsionando os produtores a focar naquilo que os diferencia de seus concorrentes (Pessoa; Silva; Camargo, 2002). Muitos consumidores passaram a se preocupar com a qualidade dos alimentos, a qual está diretamente relacionada à forma como são produzidos. Diante da ampliação da oferta e da estabilidade do consumo, que podem reduzir os preços, os produtores buscam distinção qualitativa de natureza estética, nutricional e ambiental para conquistar a confiança do consumidor, atendendo às suas particularidades culturais (Pessoa; Silva; Camargo, 2002).

A sociedade moderna tem vivenciado transformações dinâmicas de elevada complexidade econômica, cultural, social e ambiental (Bolfe *et al.*, 2021). Os consumidores valorizam, de forma crescente, atributos que extrapolam o preço dos alimentos. Como consequência, os países europeus foram pioneiros ao reconhecer a importância de atestar a origem dos produtos e garantir a rastreabilidade, impulsionando a adoção da certificação agrícola (Pessoa; Silva; Camargo, 2002). Essa discussão também se relaciona diretamente com a sustentabilidade dos sistemas produtivos rurais. Estudos na Amazônia demonstram que a sustentabilidade exige uma abordagem multidimensional que incorpore aspectos agroecológicos, socioterritoriais e institucionais. Nesse sentido, Santos, Costa e Rebêlo (2024, p. 172) destacam que “a ideia de sustentabilidade precisa ser ampliada”, considerando as especificidades que condicionam as práticas agrícolas. Assim, as certificações assumem papel estratégico como instrumentos indutores de práticas sustentáveis, articulando qualidade, responsabilidade e organização social.

Sob a perspectiva do consumo, Bolfe *et al.* (2021, p. 43) argumentam que os consumidores “tornam-se cada vez mais conscientes e exigentes por informações e dados envolvendo a origem dos alimentos, os impactos dos seus hábitos alimentares na saúde e no meio ambiente, bem como as certificações produtivas”. Historicamente, muitos agricultores afastados de grandes centros optaram por não empregar tecnologias que julgavam agressivas. Entretanto, diante das novas exigências mercadológicas, esses produtores vêm se reestruturando para garantir a qualidade e promover mudanças no manejo e no gerenciamento das atividades rurais (Lourenzani *et al.*, 2006). Nesse processo, entre as garantias exigidas por clientes destacam-se a certificação de origem, a de qualidade e a rastreabilidade (Lourenzani *et al.*, 2006).

No campo das discussões sobre padronização, Conceição e Barros (2005, p. 21) definem a certificação como “atributos de um produto ou serviço e a garantia de que eles

se enquadram em normas predefinidas”. O processo envolve normas claras e um órgão certificador com poder de monitoramento e exclusão. A certificação fundamenta-se em dois princípios: a geração de benefícios aos consumidores pela redução da assimetria informacional, e a criação de incentivos à cooperação horizontal e vertical nas cadeias produtivas (Conceição; Barros, 2005). Quanto às modalidades, há a voluntária — que funciona como estratégia de marketing para agregar valor e diferenciar o produto (Conceição; Barros, 2005) — e a compulsória, que surge quando o mercado não fornece informações suficientes ou quando as decisões individuais afetam o bem-estar social. Santos, Costa e Rebêlo (2024) evidenciam que, em agroecossistemas familiares amazônicos, as práticas sustentáveis estão associadas a arranjos produtivos nos quais normas e critérios exercem papel estruturante. A certificação passa a atuar como elemento articulador entre mercado, sustentabilidade e dimensões socioterritoriais. Ademais, os certificados de manejo de qualidade impuseram às empresas a necessidade de buscar mecanismos eficazes de controle para evitar a perda de espaço em mercados exigentes (Pessoa; Silva; Camargo, 2002). Lourenzani *et al.* (2006, p. 31) explicam que a certificação “atinge objetivos de quem está oferecendo e de quem está demandando um produto”, funcionando como um instrumento para gerenciar atributos produtivos e garantir o acesso aos mercados.

No Brasil, as certificações agrícolas integram arranjos institucionais amplos que condicionam o acesso aos mercados e a padronização, especialmente na agricultura familiar. À medida que os mercados se tornam exigentes, os consumidores passaram a buscar informações sobre critérios de qualidade, segurança e cuidado com o meio ambiente (Bolfe *et al.*, 2021). Penha e Belik (2019) explicam que esse crescimento da demanda impulsionou um avanço expressivo na quantidade de certificações agrícolas, as quais asseguram a qualidade e a origem, ampliando a comercialização nos mercados interno e externo. Do ponto de vista institucional, o processo iniciou-se formalmente em agosto de 1994 com a Portaria SDA/MA nº 178 (normas para produtos orgânicos) e, em setembro do mesmo ano, com a Portaria SDA/MA nº 190, que criou o Comitê Nacional de Produtos Orgânicos (CNPOrg). À medida que o Brasil amplia seus laços comerciais, a exigência por padrões elevados reforça a importância das certificações no agronegócio nacional, conforme apontavam Conceição e Barros (2005). Contudo, Pessoa, Silva e Camargo (2002) argumentam que o processo demanda mudanças na postura de fornecedores, produtores, atacadistas e autoridades para se refletir na balança comercial. Gomes e Merida (2024) explicam que a expansão do setor exige a articulação entre governos, empresas e sociedade civil para promover o desenvolvimento sustentável. No caso da soja, destaca-se a certificação da Mesa Redonda de Soja Responsável (RTRS), uma iniciativa internacional baseada em princípios de cumprimento legal, responsabilidade social, proteção ambiental e boas práticas agrícolas (RTRS, 2025). Além disso, o país dispõe da Produção Integrada, uma validação do Ministério da Agricultura relevante para o comércio interno e externo (Oliveira, 2010).

O mercado consumidor de produtos certificados apresenta transformações significativas impulsionadas pela busca por segurança alimentar e sustentabilidade. Os consumidores valorizam dados sobre origem, manejo e condições socioambientais (Bolfe *et al.*, 2021). Bolfe *et al.* (2021, p. 43) reforçam que os indivíduos “tornam-se cada vez mais conscientes e exigentes por informações e dados envolvendo a origem dos alimentos, os impactos dos seus hábitos alimentares na saúde e no meio ambiente, bem como as certificações produtivas”. Ao fornecer informações padronizadas, as certificações reduzem a assimetria informativa e aumentam a confiança (Conceição; Barros, 2005). Esse mercado se associa à consolidação de nichos, como o de alimentos orgânicos, onde os consumidores reconhecem valor agregado mesmo com preços superiores (Penha; Belik, 2019). No Brasil, embora persistam desafios de renda e acesso, Pessoa, Silva e

Camargo (2002) destacam que o avanço exige esforços conjuntos para ampliar a confiança do consumidor. O mercado internacional também exerce forte influência, estimulando as certificações como requisito de acesso e permanência no exterior (Conceição; Barros, 2005).

Fora do Brasil, a certificação consolidou-se como instrumento central de governança das cadeias produtivas (Conceição; Barros, 2005). Os países europeus destacam-se como pioneiros na rastreabilidade, surgida como resposta a crises sanitárias e ambientais (Pessoa; Silva; Camargo, 2002). Schilling-Vacaflor *et al.* (2021) explicam que essas certificações assumem caráter híbrido, combinando iniciativas privadas, normas internacionais e regulamentações estatais. Nos Estados Unidos, o modelo está fortemente associado a esquemas privados e exigências de redes varejistas (Conceição; Barros, 2005). Na América Latina, África e Ásia, a adoção ocorre de forma heterogênea pela necessidade de acesso ao mercado internacional (Schilling-Vacaflor *et al.*, 2021), atuando como instrumento de inclusão, mas gerando desafios de custos e capacidade técnica para pequenos produtores.

Diante desse contexto, a questão que orienta esta pesquisa é: quais são as principais publicações sobre as certificações agrícolas no período de 2018 a 2022?

Considerando esse problema, o objetivo geral deste estudo consistiu em analisar as publicações científicas sobre as certificações agrícolas no referido período. Em consonância com o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) apresentar os conceitos e os tipos de certificações agrícolas;
- b) verificar as instituições e os locais de vínculo dos autores que escrevem sobre a temática; e
- c) identificar os estados com o maior número de discussões e aplicações das certificações agrícolas nas propriedades rurais.

No que se refere ao escopo da pesquisa, este trabalho restringiu sua análise às certificações agrícolas, não contemplando outras modalidades de certificação, como aquelas pertencentes à família ISO, tampouco estudos publicados em período anterior ao ano de 2018, utilizando o Google Acadêmico como base para a coleta de dados. As certificações agrícolas auxiliam as organizações em estratégias de rastreabilidade, proporcionando transparência quanto à sustentabilidade e qualidade. Diante disso, o presente estudo justifica-se por apresentar um panorama recente sobre a temática, contribuindo para a ampliação da discussão teórica entre certificação, desenvolvimento rural e agronegócio.

Quanto à organização do artigo, este está estruturado da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se a introdução, na qual são expostos o problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa; na sequência, desenvolvem-se os procedimentos metodológicos adotados; em seguida, apresenta-se a análise e discussão dos dados; e, por fim, expõem-se as considerações finais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Conforme Prodanov e Freitas (2013), este trabalho adotou uma abordagem quantitativa, uma vez que o tratamento dos dados foi realizado de forma quantitativa, por meio da utilização de procedimentos estatísticos. Assim, espera-se que, com a realização da pesquisa, os artigos e as palavras-chave identificados sejam organizados em tabelas e planilhas, possibilitando que esses dados sejam posteriormente traduzidos em conhecimento científico.

No que se refere à estratégia de pesquisa, Vergara (2016) destaca que as pesquisas podem ser classificadas quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, esta investigação caracteriza-se como exploratória, considerando que há pouco conhecimento acumulado e sistematizado sobre a temática, não comportando a formulação de hipóteses. Quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de material já publicado, como livros, revistas e artigos científicos.

Os procedimentos para coleta de dados adotaram uma perspectiva de análise bibliométrica. Conforme Araújo (2006, p. 12), a bibliometria consiste em uma “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”. A pesquisa bibliométrica foi realizada no dia 12 de abril de 2023, em uma única base de dados, o Google Acadêmico, com recorte temporal compreendido entre os anos de 2018 e 2022.

Inicialmente, foram utilizados os descritores “certificações agrícolas”, “sustentabilidade”, “rastreadabilidade” e “qualidade”, resultando na identificação de 68 pesquisas. A partir desse resultado, realizou-se um segundo refinamento da busca, utilizando os descritores “certificação”, “certificações”, “certificados” e “produção certificada”, aplicados aos títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos, o que resultou na seleção final de 21 pesquisas, as quais compuseram o corpus de análise do estudo.

A análise dos dados foi realizada por meio do método estatístico descritivo. Segundo Marconi e Lakatos (2003), esse método permite obter, a partir de conjuntos complexos de informações, representações mais simples e relações simplificadas entre os dados analisados. A estatística descritiva configura-se, assim, como uma forma de fornecer uma descrição quantitativa da realidade estudada, considerando-a como um todo organizado. Para a organização, tabulação e análise dos dados coletados, utilizou-se o auxílio do software Microsoft Excel 365.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta e discute os principais resultados obtidos a partir do levantamento bibliométrico realizado sobre as certificações agrícolas, considerando as publicações selecionadas no período delimitado pela pesquisa. A análise busca não apenas descrever os dados coletados, mas interpretá-los à luz da literatura, estabelecendo relações entre a evolução das publicações, o perfil institucional e territorial da produção científica e as principais tendências temáticas identificadas. Dessa forma, os resultados são discutidos de maneira integrada, permitindo compreender como o debate acadêmico sobre certificações agrícolas tem se estruturado e se consolidado ao longo do tempo.

4.1 Panorama geral das publicações sobre certificações agrícolas

O panorama geral das publicações sobre certificações agrícolas permite compreender a distribuição temporal da produção científica analisada no período de 2018 a 2022. Essa análise inicial é fundamental para identificar como o interesse acadêmico pela temática se comportou ao longo do tempo, oferecendo subsídios para interpretações mais aprofundadas nas subseções seguintes.

A Tabela 1 apresenta a distribuição das publicações por ano, considerando o volume de estudos identificados e seus respectivos percentuais em relação ao total da amostra analisada. A observação desses dados possibilita verificar a regularidade e as oscilações na produção científica ao longo do período investigado.

Tabela 1 - Período de realização da pesquisa sobre a certificação agrícola

Ano de publicação	Volume de Publicações	Percentuais
2018	04	19%
2019	05	24%
2020	03	14%
2021	04	19%
2022	05	24%

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir dos dados apresentados na Tabela 1, observa-se que a produção científica sobre certificações agrícolas não apresentou variações abruptas ao longo do período analisado. Os anos de 2019 e 2022 concentram o maior volume de publicações, com cinco estudos cada, correspondendo a 24% do total em cada ano. Esse resultado indica momentos de maior intensificação do interesse acadêmico pela temática, possivelmente relacionados ao fortalecimento das discussões sobre sustentabilidade, rastreabilidade e exigências de mercado no setor agrícola.

Os anos de 2018 e 2021 apresentam quatro publicações cada, representando 19% do total em ambos os períodos. Essa proximidade quantitativa sugere uma estabilidade relativa na produção científica, mesmo em contextos distintos. Em especial, o ano de 2021, marcado pelos impactos da pandemia da Covid-19 sobre as atividades acadêmicas e científicas, manteve um volume de publicações semelhante ao observado em anos anteriores, o que indica a continuidade do debate sobre certificações agrícolas, apesar das restrições impostas pelo contexto sanitário.

O menor volume de publicações foi identificado em 2020, com três estudos, equivalentes a 14% do total analisado. Essa redução pode estar associada ao período inicial da pandemia, caracterizado por ajustes institucionais abruptos, suspensão de atividades presenciais e readequação das agendas de pesquisa, fatores que podem ter influenciado temporariamente a produção científica.

Além da evolução temporal, o panorama geral das publicações pode ser ampliado a partir da caracterização do perfil da autoria, considerando o sexo dos autores que publicam sobre a temática. Essa análise contribui para identificar padrões de participação na produção científica e compreender a composição do campo de pesquisa analisado.

Tabela 2 - Sexo dos autores que publicam sobre a certificação agrícola

Sexo	Quantidade	%
Masculino	12	57%
Feminino	09	43%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados apresentados na Tabela 2 permitem observar a distribuição da autoria segundo o sexo, evidenciando como a produção científica sobre certificações agrícolas se organiza do ponto de vista dos pesquisadores envolvidos. Nesse caso específico, verifica-se a predominância de autores do sexo masculino nas publicações analisadas, o que indica que a produção científica sobre certificações agrícolas ainda se concentra majoritariamente entre pesquisadores homens. Essa caracterização não busca estabelecer comparações valorativas, mas oferecer subsídios para compreender a diversidade e a composição do campo científico relacionado às certificações agrícolas.

De modo geral, o panorama apresentado neste subtópico indica que a produção científica sobre certificações agrícolas vem se consolidando gradualmente, tanto em termos de volume ao longo do tempo quanto em relação ao perfil dos autores envolvidos. Essa análise inicial fornece a base necessária para o aprofundamento do perfil institucional e territorial da produção científica, que será tratado na subseção seguinte.

4.2 Perfil territorial da produção científica

A análise do perfil territorial da produção científica sobre certificações agrícolas permite compreender a distribuição espacial da produção do conhecimento, a partir da localização geográfica das instituições às quais os autores estão vinculados, bem como identificar padrões de concentração e assimetrias territoriais na abordagem da temática. Conforme destacam Conceição e Barros (2005), a localização institucional dos pesquisadores influencia diretamente os enfoques adotados nos estudos, especialmente em temas associados às cadeias produtivas e às dinâmicas regionais do agronegócio.

Nesse sentido, analisa-se a Tabela 3, que apresenta a localização da instituição de vínculo dos autores das publicações analisadas, distinguindo-se entre instituições nacionais e estrangeiras, além de sua distribuição territorial no Brasil e no exterior. Essa leitura dialoga com a perspectiva de Araújo (2006), ao evidenciar como a produção científica se organiza espacialmente e como determinados territórios concentram maior capacidade de geração e difusão do conhecimento.

Tabela 3 - Localização da instituição de vínculo dos autores

Instituições	Nº	%	Local de atuação do autor		Nº Autores		
Estrangeiras	08	38%	Alemanha		01		
			Argentina		03		
			México		01		
			Países Baixos		01		
			Portugal		01		
			Reino Unido		01		
					Nº Autores	Total	%
Nacionais	13	62%	Região Norte		-	-	-
			Região Nordeste	Ceará	01	02	15%
				Maranhão	01		
			Região Centro-Oeste	Distrito Federal	01	03	23%
				Mato Grosso	01		
				Mato Grosso do Sul	01		
			Região Sudeste	Minas Gerais	01	07	54%
				São Paulo	06		
			Região Sul	Paraná	01	01	08%

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir dos dados apresentados na Tabela 3, observa-se que 62% dos autores estão vinculados a instituições nacionais, enquanto 38% possuem vínculo com instituições estrangeiras, o que indica que, embora a produção científica analisada seja predominantemente nacional, há uma participação internacional relevante no debate sobre certificações agrícolas. Esse resultado reforça o caráter global da temática, uma vez que, conforme apontam Bolfe *et al.* (2021), as certificações agrícolas estão inseridas em cadeias produtivas transnacionais, nas quais normas, padrões e exigências extrapolam fronteiras nacionais.

No que se refere às instituições estrangeiras, os dados evidenciam uma distribuição geográfica diversificada, envolvendo países da Europa e da América Latina. A Argentina concentra o maior número de autores estrangeiros, com três registros, seguida por Alemanha, México, Países Baixos, Portugal e Reino Unido, cada um com um autor. Essa diversidade geográfica indica que o debate sobre certificações agrícolas se desenvolve em contextos institucionais distintos, especialmente em países que, segundo Schilling-Vacaflor *et al.* (2021), apresentam tradição na discussão sobre sustentabilidade, governança de cadeias produtivas e regulação da produção agrícola.

No âmbito nacional, a análise da localização institucional revela uma concentração significativa da produção científica na Região Sudeste, que reúne 54% dos autores vinculados a instituições brasileiras, com destaque para o estado de São Paulo, responsável por seis autores, seguido por Minas Gerais, com um autor. Essa concentração corrobora análises de Conceição e Barros (2005), ao indicarem que regiões com maior densidade de instituições de ensino e pesquisa tendem a concentrar a produção científica, especialmente em temas estratégicos para o desenvolvimento econômico.

A Região Centro-Oeste apresenta a segunda maior participação, com 23% dos autores nacionais, distribuídos entre o Distrito Federal, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Esse resultado pode ser associado à centralidade da região no agronegócio brasileiro, uma vez que, conforme destacam Bolfe *et al.* (2021), os territórios de forte expansão agrícola tendem a atrair maior interesse acadêmico em estudos relacionados à certificação, sustentabilidade e rastreabilidade.

As Regiões Nordeste e Sul apresentam participação mais reduzida, correspondendo a 15% e 8% dos autores nacionais, respectivamente. No Nordeste, os vínculos concentram-se nos estados do Ceará e Maranhão, enquanto, no Sul, a participação restringe-se ao estado do Paraná. A ausência de autores vinculados à Região Norte evidencia uma lacuna territorial na produção científica sobre certificações agrícolas no período analisado, o que reforça a necessidade de ampliação dos estudos em contextos menos representados, conforme já apontado por Santos, Costa e Rebêlo (2024) ao discutirem as especificidades territoriais amazônicas.

De modo geral, o perfil territorial da produção científica analisada indica que o debate sobre certificações agrícolas se encontra concentrado em regiões com maior estrutura acadêmica e relevância econômica no setor agropecuário, tanto no contexto nacional quanto internacional. Essa configuração sugere que a dinâmica territorial da pesquisa científica acompanha, em grande medida, a lógica de concentração institucional e produtiva, reforçando a importância de descentralizar e diversificar as investigações futuras, de modo a incorporar diferentes realidades territoriais e produtivas e contribuir para uma compreensão mais abrangente das certificações agrícolas.

4.3 Perfil metodológico das pesquisas e lócus de investigação

A análise do perfil metodológico das pesquisas sobre certificações agrícolas permite compreender como a produção científica tem sido estruturada e quais formatos de divulgação do conhecimento têm sido privilegiados pelos pesquisadores. Esse recorte é relevante, pois o tipo de trabalho publicado reflete não apenas escolhas metodológicas, mas também estratégias de inserção acadêmica e de difusão dos resultados científicos.

A Tabela 4 apresenta a tipologia dos trabalhos identificados na pesquisa bibliométrica, evidenciando a diversidade de formatos utilizados para abordar a temática da certificação agrícola.

Tabela 4 - Tipologia de pesquisas sobre a certificação agrícolas

Tipo de trabalhos	Quantidade	%
-------------------	------------	---

Artigo	12	57,1%
Livro, Capítulo	02	9,5%
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)	02	9,5%
Dissertação (Mestrado)	03	14,3%
Tese (Doutorado)	02	9,5%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados apresentados na Tabela 4 indicam que os artigos científicos constituem o principal tipo de publicação sobre certificações agrícolas, representando 57,1% do total analisado. Esse resultado evidencia a centralidade dos periódicos científicos como principal meio de divulgação do conhecimento produzido sobre a temática. Conforme destacam Marconi e Lakatos (2003), os artigos em periódicos cumprem papel fundamental na comunicação científica, uma vez que estão submetidos a processos formais de avaliação por pares, o que contribui para o rigor metodológico e a validação dos resultados apresentados.

Em segundo lugar, destacam-se as dissertações de mestrado, que correspondem a 14,3% das publicações. Esse dado indica que a certificação agrícola tem sido objeto de interesse em programas de pós-graduação *stricto sensu*, sobretudo em pesquisas que buscam aprofundar análises empíricas e teóricas sobre sustentabilidade, qualidade e governança das cadeias produtivas. Os Trabalhos de Conclusão de Curso, os capítulos ou livros e as teses de doutorado aparecem com percentuais semelhantes, cada um representando 9,5% do total, o que demonstra a presença do tema em diferentes níveis de formação acadêmica.

De modo geral, a predominância dos artigos científicos sugere uma preferência dos autores por veículos de maior circulação e visibilidade, nos quais os resultados das pesquisas podem alcançar um público mais amplo e dialogar de forma mais direta com o debate científico contemporâneo. Esse padrão reforça a consolidação das certificações agrícolas como um campo de investigação reconhecido e em expansão no meio acadêmico.

Além do perfil metodológico, a análise do *lôcus* de investigação das pesquisas permite compreender em quais territórios os estudos sobre certificações agrícolas têm sido desenvolvidos. Essa análise contribui para identificar a distribuição espacial das pesquisas e possíveis lacunas territoriais na produção científica.

Tabela 5 - *Lôcus* de publicação das pesquisas

País/Estado	QUANTIDADE	%
Fora do Brasil	10	47,6%
Brasil	04	19,0%
Goiás	02	9,5%
Mato Grosso	02	9,5%
Bahia	01	4,8%
Maranhão	01	4,8%
São Paulo	01	4,8%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados apresentados na Tabela 5 demonstram que 47,6% das pesquisas possuem como *lôcus* territórios fora do Brasil, o que evidencia a inserção internacional do debate sobre certificações agrícolas e a relevância do tema em contextos diversos. Em

seguida, 19% das pesquisas abordam a certificação agrícola em uma perspectiva nacional, sem delimitação a um estado específico.

No contexto brasileiro, destacam-se os estados de Goiás e Mato Grosso, ambos com 9,5% das pesquisas, o que pode ser associado à relevância dessas unidades federativas na produção agrícola e à presença de cadeias produtivas fortemente vinculadas a processos de certificação. Os estados da Bahia, Maranhão e São Paulo aparecem com menor participação, cada um representando 4,8% do total de publicações analisadas.

Os resultados evidenciam, ainda, uma lacuna significativa na produção científica com foco na Região Norte do Brasil, uma vez que não foram identificadas pesquisas cujo lócus estivesse localizado nesse território. Essa ausência contrasta com a existência de experiências empíricas relevantes na região amazônica, onde práticas agrícolas sustentáveis e discussões sobre certificação vêm sendo desenvolvidas em contextos específicos. Ao analisarem agroecossistemas familiares no Amazonas, Santos, Costa e Rebêlo (2024, p. 188) destacam que “as especificidades territoriais, sociais e institucionais da região amazônica impõem limites aos modelos tradicionais de avaliação da sustentabilidade”, o que indica a necessidade de abordagens mais sensíveis às realidades locais.

Dessa forma, a baixa incidência de estudos com foco na Região Norte não reflete a inexistência de práticas ou debates sobre certificações agrícolas nesses territórios, mas aponta para um descompasso entre a produção científica sistematizada e as dinâmicas produtivas efetivamente observadas, reforçando a importância de ampliar e diversificar as pesquisas futuras sobre a temática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as publicações científicas sobre certificações agrícolas no período de 2018 a 2022, com base em um levantamento bibliométrico realizado na base de dados Google Acadêmico. Esse objetivo foi plenamente alcançado, uma vez que a pesquisa permitiu identificar, selecionar e analisar 21 estudos, os quais apresentaram, em seus títulos, resumos ou palavras-chave, o descritor “certificação” ou suas variações, possibilitando uma visão sistematizada da produção científica recente sobre a temática.

No que se refere aos objetivos específicos, o primeiro consistiu em apresentar os conceitos e os tipos de certificações agrícolas, o que foi atendido na fundamentação teórica, ao abordar as definições, classificações e características das certificações, bem como sua relação com qualidade, rastreabilidade e sustentabilidade na produção agrícola. O segundo objetivo, voltado à verificação da localização institucional e territorial dos autores que publicam sobre certificações agrícolas, também foi atingido, evidenciando o predomínio de autores vinculados a instituições localizadas, principalmente, nas regiões Sudeste e Centro-Oeste do país, além de uma participação expressiva de instituições estrangeiras. O terceiro objetivo específico, que buscou identificar os Estados e territórios nos quais as pesquisas foram desenvolvidas, foi igualmente cumprido, ao demonstrar o lócus das investigações, revelando a concentração dos estudos em determinados Estados, como São Paulo, e macrorregiões, como a Região Centro-Oeste, bem como a baixa incidência de pesquisas com foco em outras regiões do país.

Além do atendimento aos objetivos propostos, os resultados permitiram identificar achados relevantes, como o predomínio de autores do sexo masculino nas publicações analisadas, a redução do volume de estudos no ano de 2020 e a predominância de artigos científicos em periódicos como principal forma de divulgação das pesquisas sobre

certificações agrícolas. A diminuição das publicações observada em 2020 pode estar associada ao contexto da pandemia da COVID-19, que impactou significativamente as atividades acadêmicas e de pesquisa, sobretudo aquelas que dependiam de trabalho de campo, acesso a instituições e interação direta com os agentes produtivos. Esses achados indicam padrões de produção científica influenciados tanto por dinâmicas acadêmicas quanto por fatores conjunturais excepcionais, refletindo as prioridades de pesquisa no campo do agronegócio e do desenvolvimento rural durante o período analisado.

A análise dos dados também evidenciou desafios relevantes no campo das pesquisas sobre certificações agrícolas. Embora o tema tenha ganhado crescente importância no contexto produtivo e mercadológico, a produção científica recente ainda se mostra concentrada em determinados recortes institucionais e regionais, apresentando lacunas quanto à diversidade de territórios e formas de organização produtiva analisadas. Essa concentração limita uma compreensão mais abrangente das certificações agrícolas, uma vez que tende a privilegiar realidades mais homogêneas e amplamente institucionalizadas.

De forma mais específica, observa-se baixa visibilidade de pesquisas voltadas a regiões nas quais predominam a agricultura familiar, o extrativismo e sistemas produtivos diversificados, fortemente articulados aos mercados locais e regionais. Apesar da relevância econômica e social dessas regiões para a produção de alimentos e para a manutenção de modos de vida rurais, suas dinâmicas produtivas permanecem pouco sistematizadas na literatura científica, especialmente nos estudos sobre certificações agrícolas. Esse cenário evidencia um descompasso entre as práticas efetivamente observadas no meio rural e a forma como essas realidades são representadas e analisadas nos trabalhos acadêmicos.

Como principais limitações deste estudo, destaca-se a restrição da pesquisa a uma única base de dados, bem como a ausência de um volume mais expressivo de estudos bibliométricos específicos sobre certificações agrícolas, o que limita comparações mais amplas e análises longitudinais mais aprofundadas. Ainda que o Brasil esteja avançando na adoção de certificações agrícolas, a produção científica sobre o tema permanece relativamente reduzida, indicando a necessidade de maior incentivo à pesquisa e à sistematização do conhecimento nessa área.

Diante disso, sugere-se que estudos futuros ampliem o período de análise, incorporem outras bases de dados nacionais e internacionais e explorem novos recortes analíticos, como abordagens territoriais, estudos empíricos e análises comparativas entre diferentes sistemas produtivos. Recomenda-se, ainda, que novas pesquisas aprofundem a relação entre certificações agrícolas, sustentabilidade e organização das cadeias produtivas, contribuindo para uma compreensão mais integrada e contextualizada do papel das certificações no desenvolvimento rural e no agronegócio brasileiro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Revista em questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>. Acesso em: 17 dez. 2025.

BOLFE, E. L.; CARNEIRO, I. R. F.; WERNECK, G. O.; SANTOS, I.; MUSTEFAGA, P.; PORTOCARRERO, M.; RATI, F.; MATTOSO, M.; GUIMARÃES, D. D.; SILVA, M.;

MENEZES, J.; WOLF, K.; FERREIRA, P. H.; CRAPINA, P. A.; RITT, E.; PRESOTTO, D.; PINHEIRO, F. F.; OLIVEIRA, M. O. M. de; RISSO, J.; ALVES JUNIOR, X.

Potencialidades das certificações e da rastreabilidade para explicitar a sustentabilidade, qualidade e agregar maior valor à produção agrícola brasileira. In: BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação. **Potencialidades e desafios do Agro 4.0.**

Embrapa Agricultura Digital: Brasília, 2021. Disponível em:

<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1137384/potencialidades-das-certificacoes-e-da-rastreabilidade-para-explicitar-a-sustentabilidade-qualidade-e-agregar-maior-valor-a-producao-agricola-brasileira>. Acesso em: 17 dez. 2025.

CONCEIÇÃO, J. C. P. R.; BARROS, A. L. M. **Certificação e rastreabilidade no agronegócio: instrumentos cada vez mais necessários.** Instituto de Pesquisa

Econômica Aplicada: Brasília, 2005. Disponível em:

<https://repositorio.ipea.gov.br/entities/publication/771a7fb8-3e0e-4bac-ac35-d15764d0f1d1>. Acesso em: 17 dez. 2025.

GOMES, C. B. A.; MERIDA, C. A. Certificação round table on responsible soy na produção de soja sob o viés da sustentabilidade: reflexo jurídico no Brasil. **Revista Foco**, v. 17, n. 6, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5418>. Acesso em: 17 dez. 2025.

LOURENZANI, W. L.; LOURENZANI, A. E. B. S.; PIGATTO, G.; SIMON, E. J. O papel da certificação no programa de desenvolvimento da fruticultura na região da Nova Alta Paulista. **Revista Informações Econômicas**, São Paulo, v. 36, n. 2, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, M. A. Certificação e rastreabilidade de grãos da lavoura à indústria. In: 5ª CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE PÓS-COLHEITA E FÓRUM LATINO-AMERICANO DE PÓS-COLHEITA, Foz do Iguaçu, Embrapa, 2010. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/266231022_Certificacao_e_Rastreabilidade_de_graos_da_Lavoura_a_Industria. Acesso em: 17 dez. 2025.

PENHA, T. A. M.; BELIK, W. O impacto das certificações nas cadeias globais de valor agrícolas: o caso das frutas frescas no Nordeste brasileiro. **Revista Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 1, 2019. Disponível em:

<https://seer.unisc.br/index.php/redes/article/view/12861/pdf>. Acesso em: 17 dez. 2025.

PESSOA, M. C. P. Y.; SILVA, A. S.; CAMARGO, Cilas Pacheco. **Qualidade e certificação de produtos agropecuários.** Embrapa. Brasília, DF, 2002. Disponível em:

<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/107465/1/seatexto14.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2 ed. Universidade FEEVALE, 2013.

RTRS. **Round Table on Responsible Soy.** Disponível em: <https://responsiblesoy.org/>. Acesso em: 17 dez. 2025

SANTOS, J. C. N.; COSTA, F. S.; REBÊLO, G. H. Análise comparativa da sustentabilidade de agroecossistemas familiares em transição agroecológica e convencionais (Canutama/Amazonas). **Novos Cadernos NAEA**, v. 27, n. 2, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/15591>. Acesso em: 17 dez. 2025.

SCHILLING-VACAFLO, Almut; LENSCHOW, Andrea; CHALLIES, Edward; COTTA, Benedetta; NEWIG, Jens. Contextualizing certification and auditing: Soy certification and access of local communities to land and water in Brazil. **World Development**, v. 140, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2020.105281>. Acesso em: 17 dez 2025.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

Submissão em 28 de abril de 2026

Aceite em 08 de maio de 2026